



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ANÁLISE DA CONDUTA DO ENFERMEIRO FRENTE OS DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO COM MULHERES SURDAS

**Estefani Alves Melo¹, Mariana Andrade de Freitas², Luciano Gualberto Soares³, Maria Emanuela Pereira da Silva⁴ Vitória Sales de Alencar⁵,
Patrícia Pereira Tavares de Alcântara⁶**

Resumo: É notório que mulheres surdas fazem parte do universo de problemáticas sociais e de saúde pública, dentre elas o da violência contra a mulher (VCM). O estudo tem como objetivo analisar a abordagem do enfermeiro frente os desafios da comunicação com mulheres surdas vítimas de violência. Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo exploratória, com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado com profissionais enfermeiros das ESF da zona urbana e rural, do município de Iguatu/CE. A coleta foi realizada com 29 enfermeiros por intermédio de um *link*, que disponibilizava um questionário eletrônico no *Google Forms*. Diante dos achados percebeu-se que não é algo comum a realização de ações voltadas a esse público. A vítima muitas vezes procura o serviço de saúde acompanhada do próprio agressor. Diante do exposto os profissionais temem algum tipo de represálias, e dificulta ainda mais o atendimento da mulher surda. Infelizmente os profissionais não estão preparados para atender a comunidade surda, por falta de conhecimento sobre LIBRAS, e essa fragilidade favorece a reprodução de violências significativas em seus atendimentos.

Palavras-chave: Surdez. Violência contra a mulher. Acessibilidade. Enfermagem.

1. Introdução

É notório que mulheres surdas fazem parte do universo de problemáticas sociais e de saúde pública, dentre elas o da violência contra a mulher, que não possui por sua vez uma estatística de casos ou de denúncias, porque não conseguem dialogar, ser entendidas pela rede da polícia e pela rede de apoio (NITAHARA, 2019).

Nesse cenário, os profissionais de enfermagem têm uma responsabilidade legal e ética em proporcionar cuidados de saúde para usuários surdos que usam a linguagem de sinais, da mesma forma que os fornecem a outros usuários, com comunicação efetiva, autonomia e confidencialidade. Todavia, esta não tem sido a realidade (SOARES et al., 2018).

¹ Universidade Regional do Cariri, email: estefalves17@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, email: marianapc2@hotmail.com

³ Universidade Regional do Cariri, email: luciano.soares@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: 9silvaemanuela@gmail.com

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: salesvitoria149@gmail.com

⁶ Universidade Regional do Cariri, email: enfermeira.tavares.81@gmail.com

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Os casos de violência contra a mulher (VCM) continuam crescendo e a mulher surda não consegue se comunicar na rede de apoio as vítimas. Os dados sobre a violência sofrida pelas mulheres com deficiência são inexistentes porque a informação sobre isso não consta dos registros oficiais (LAGE, 2019).

Diante do exposto, justifica-se a necessidade de trabalhar esta problemática, em virtude de ser um público ainda invisível aos olhos da sociedade, principalmente nos casos de VCM e pelo fato do enfermeiro ser um profissional importante na assistência das vítimas de VCM, e sobretudo pela escassez de estudos que retratem essa temática.

Logo, surgem as seguintes questões norteadoras do estudo: Como o (a) enfermeiro (a) presta os cuidados as mulheres surdas violentadas? Quais as estratégias utilizadas para a comunicação com a vítima? Os enfermeiros se consideram preparados para prestarem assistência às mulheres surdas vítimas de violência?

A relevância do estudo se dá em virtude dos profissionais enfermeiros serem essenciais na detecção, intervenção e encaminhamento dessas ocorrências a órgãos competentes. Bem como, da necessidade do desenvolvimento de estudo que fomente a inclusão social.

Assim, o estudo se propõe a trazer discussões de práticas e condutas de assistência à saúde que respeitem os princípios do SUS: universalidade, equidade e integralidade do cuidado.

2. Objetivo

Analisar a conduta do enfermeiro frente os desafios da comunicação com mulheres surdas vítimas de violência.

3. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo exploratória, com abordagem qualitativa. Na pesquisa descritiva relata os fenômenos por meio dos significados que o ambiente manifesta. Assim, os resultados são expressos na forma de transcrição de entrevistas, em narrativas, declarações, documentos, diários pessoais, dentre outras formas de coleta de dados e informações (SILVA, 2015).

O estudo foi realizado nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Iguatu/CE. Onde fica localizado na região centro sul do Estado, com aproximadamente 365 km distância da capital Fortaleza.

O município possui uma média de 102.498 habitantes, sendo município polo da 18ª Região de Saúde (IBGE, 2016). O referido município possui 30 Estratégias de Saúde da Família, distribuídas entre zona rural (11 unidades) e urbana (18 unidades).

A coleta de dados foi realizada no período de agosto a outubro de 2022.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Os participantes do estudo foram enfermeiros das ESF da zona urbana e rural, o que contempla 29 enfermeiros. Porém apenas 14 responderam o questionário. De modo a garantir o anonimato dos participantes, seus depoimentos foram identificados a partir de códigos (ENF1, ENF2, ENF3...).

Temos como critério de inclusão: possuir, no mínimo, seis meses de atuação na ESF no qual se encontra atualmente lotado, visto que este critério de limitação temporal mínima evidencie a possibilidade de formação de vínculo com a comunidade, bem como maior apropriação da situação de saúde local.

São critérios de exclusão: profissionais que estavam afastados no período da coleta (férias, licença, atestado), bem como profissionais que não responderam ao questionário após cinco tentativas da pesquisadora.

A coleta foi realizada por intermédio de um *link*, disponibilizado por meio do número de *whatsapp*, fornecido pela Secretaria de Saúde do Iguatu, que disponibilizou um questionário eletrônico no *Google Forms*, onde os profissionais poderão responder as perguntas após o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Este estudo seguiu as normatizações éticas instituídas pelas Resoluções Nº 510 de 07 de abril de 2016 e Nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2012, 2016). Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP com parecer aprovado sob o número de CAAE 31073220.0.0000.5055.

4. Resultados

Os resultados foram agregados em duas categorias temáticas: “Percepção dos enfermeiros acerca da surdez” e “Limitações para assistência às mulheres surdas vítimas de violência”.

Percepção dos enfermeiros acerca da surdez

Nessa categoria pode-se observar como a surdez é compreendida entre os profissionais enfermeiros, bem como a importância que eles atribuem a temática.

No primeiro momento foi abordado o que os enfermeiros entendem por surdez.

“Deficiência auditiva severa que limita ou impossibilita a comunicação verbal.” (ENF 9)

“Falta total ou parcial da audição” (ENF 14)

Diante dos achados, observa-se que os enfermeiros conseguem formular uma definição acerca do que seria a surdez. Contudo, ainda formulam uma definição muito vaga.

Os participantes desse estudo trouxeram pequenos conceitos importantes acerca do que seria a surdez, porém acredita-se que essa

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



população ainda permanece negligenciada no setor da saúde. Levando em conta que a assistência de enfermagem ocorre, sobretudo, por meio da consulta e comunicação estabelecida com o cliente (ARAÚJO, et. al., 2015).

As falas a seguir descrevem a importância que os participantes do estudo atribuem da temática para a saúde:

“Sim, todos os serviços que prestam atenção a essas mulheres devem estar aptos a lidar com essa situação.” (ENF 2)

Sim! Porque a violência contra a mulher é cada vez mais frequente em nosso meio, o que não é diferente com a mulher surda!” (ENF 3)

“Sim, a violência contra mulher é um assunto que se faz importante em todos os públicos femininos, mas quando se pensa na mulher surda vislumbra-se a necessidade de uma atenção maior, tanto para as que estão vivenciando a situação, quanto para os profissionais que irão recebê-la, pois a comunicação é a chave para compreensão e resolução de coisas.” (ESF 5)

Diante das falas observa-se que os profissionais atribuem muita importância à assistência às mulheres surdas vítimas de violência e ressaltando que o número de casos de violência contra a mulher tem aumentado na nossa sociedade, torna-se necessário reduzir a dificuldade de denúncia da violência sofrida pela mulher surda.

Logo, constata-se que a violência contra a mulher é um problema de saúde pública de proporções epidêmicas no Brasil, embora sua magnitude seja, em grande parte, invisível (GARCIA, 2016).

Limitações para assistência às mulheres surdas vítimas de violência

Essa categoria se propõe a discutir sobre as limitações para o planejamento de ações do enfermeiro voltadas a mulher surda vítima de violência. As falas abaixo trazem alguns relatos dos participantes do estudo:

“Nunca cheguei a planejar, pois até então não tive essa demanda. Apenas uma que era parcial. Até então não havia pensado nisso.” (ENF 9)

“Primeiramente, fazer um curso com toda a equipe para posterior planejamento mais adequado.” (ENF 2)

“Sinceramente, nunca pensamos em ações com essa temática para mulheres surdas” (ENF 12)

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



A partir das falas acima, verifica-se que não é algo comum a realização de ações voltadas a esse público. Esse negligenciamento leva essas pessoas a não buscar os serviços de saúde.

Observa-se que quanto mais os profissionais forem capacitados sobre LIBRAS, maior a possibilidade de respeito à inclusão social e à cultura do surdo (SOARES, et al., 2018). Favorecendo a realização de ações que incluam esse grupo nos serviços de saúde, desconstruindo a barreira existente entre profissionais e pacientes surdos.

Percebeu-se que além da problemática da falta de capacitação dos enfermeiros, ainda existem dificuldades para o trabalho sobre violência contra a mulher surda. A seguir algumas falas que abordam o assunto:

“Sim, em razão de possíveis represálias.” (ESF 1)

“Sim. Dificuldade de comunicação.” (ESF 3)

“Se houver essa demanda terei dificuldade, pois não é uma realidade da ESF esse público.” (ESF 7)

As falas acima trazem que a mulher surda, vítima de violência doméstica, muitas vezes procura o serviço de saúde acompanhada pelo próprio agressor, gerando desconforto a vítima em realizar a denúncia, interferindo na relação entre profissional e paciente e reprimindo a voz dessa mulher que procura ajuda e apoio profissional. Esse fato faz com que os profissionais tenham algum tipo de represálias e dificulta ainda mais o atendimento da mulher surda.

Infelizmente os profissionais não estão preparados para atender a comunidade surda, por falta de conhecimento sobre LIBRAS e essa fragilidade favorece a reprodução de violências significativas em seus atendimentos.

Nesse contexto, faz-se necessário compreender que não são os surdos que precisam entrar no mundo dos ouvintes, mas ao contrário, os ouvintes entrarem no mundo dos surdos.

Quando os profissionais enfermeiros foram questionados acerca de sua autoavaliação quanto ao serviço prestado e a sua qualificação para o atendimento aos casos de violência contra a mulher surda evidenciou-se a deficiência de conhecimento.

“Não, pois nunca fui treinada sobre abordagem para pessoas surdas.” (ENF 7)

“Acredito que necessitaria de auxílio, caso não conseguisse me comunicar pela escrita, já que não tenho conhecimento em LIBRAS.” (ENF 8)

“Totalmente não, mas experiência ajudaria” (ENF14)

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



A partir das falas, é possível perceber que mesmo com todo conhecimento sobre a importância do atendimento à mulher surda violentada e quão importante é para a sociedade a inclusão desse grupo social, os enfermeiros ainda não se sentem preparados para atender esse grupo de mulheres.

A dificuldade desta clientela em receber a abordagem e o tratamento adequados se justifica, principalmente, pela falta de preparo, paciência, compreensão e inclinação de tal profissional para com o seu cliente surdo, bem como pela ausência de intérpretes nos serviços (ARAÚJO, et. al., 2015).

É importante salientar que a ampliação da qualidade do atendimento aos usuários surdos exige mudanças no ambiente físico das Unidades Básicas de Saúde e capacitação dos profissionais. As leis brasileiras incluem a LIBRAS como disciplina obrigatória para cursos de formação de professores (magistério), de fonoaudiologia e para todos cursos de licenciatura, sendo facultativa a inclusão para os demais cursos (SANTOS; PORTES, 2019).

5. Conclusão

O estudo permitiu mostrar o conhecimento das condutas adotada pelos enfermeiros frente os casos de violência contra a mulher surda identificando que ainda existem várias lacunas a serem preenchidas na assistência prestada, podendo destacando o medo que as mulheres têm de denunciar, bem como da vulnerabilidade vivenciada pelos enfermeiros durante essa abordagem.

A pesquisa mostrou que o despreparo dos enfermeiros se apresenta como uma limitação na assistência, pois influi negativamente no atendimento e faz com que a mulher surda muitas vezes tenha sua intimidade exposta, visto que precisará do acompanhamento de um intérprete, um familiar, ou até mesmo do próprio agressor. Destaca-se ainda que essas mulheres não procuram os serviços de saúde por não ter um acolhimento adequado.

Verificou-se que embora a violência contra a mulher seja um tema atual e amplamente debatido e investigado em diferentes áreas do conhecimento, o tema proposto apresenta poucos estudos na área, configurando como um fenômeno social complexo que necessita cada vez mais ser trabalhado e de profissionais capacitados para identificar as situações de violência, contribuindo assim com o fortalecimento das políticas de saúde e a construção da visibilidade desse público nos serviços de saúde.

Espera-se que o estudo contribua para melhoria na assistência prestada e promova uma maior reflexão acerca das barreiras no vínculo entre enfermeiro e mulheres surdas vítimas de violência. Bem como sirva de base e estímulo para estudos que se proponham a trabalhar com essa problemática de grande relevância para nossa sociedade.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: "DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL"



6. Referências

ARAUJO, C. C. J. et al. Consulta de Enfermagem às pessoas surdas: uma análise contextual. **Abcs Health Sciences**, v. 40, n. 1, p.38-44, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2012.

_____. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2016.

GARCIA, L. P. A. Magnitude invisível da violência contra a mulher. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 25, n. 3, p. 451-454, 2016.

LAGE, C. E. B.; ALVES, M. S. Debatendo a valorização da enfermagem: a voz dos enfermeiros da atenção primária à saúde. **Journal of Nursing UFPE online**, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 1381-1387, jan. 2017.

NITAHARA, A. Mulheres com deficiência têm mais dificuldade para denunciar violência. **Agência Brasil: EBC - Empresa Brasil de Comunicação**, Rio de Janeiro, 7 de agosto de 2019.

SANTOS, A. S.; PORTES, A. J. F. Percepções de sujeitos surdos sobre a comunicação na Atenção Básica à Saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, e3127, 2019.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Revista Eletrônica**, v. 17, n. 1, p. 1-14, 2015.

SOARES, I. P. et al. Como eu falo com você? A comunicação do enfermeiro com o usuário surdo. Portal de Periódicos da UFBA, **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, p. 1-8, 2018.